

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 694

DATA : 07 02 91

PG. : A-5

Índios no MS perderam terras para fazendeiros

Do correspondente em Campo Grande

Os índios guarani da região de Dourados (no sul do Mato Grosso do Sul) perderam mais da metade de suas terras em ações judiciais vencidas por fazendeiros somente na última década.

Os fazendeiros da região incorporaram às suas propriedades, onde geralmente cultivam soja e trigo, 23 mil hectares de terras que pertenciam aos guarani. Hoje os índios possuem demarcados 22 mil hectares, o que representa apenas 0,68 hectare para cada guarani.

A Fundação Nacional do Índio (Funai) vai propor ao presidente Fernando Collor de Mello, com base em um levantamento antropológico que está sendo elaborado por uma comissão criada pela Superintendência do órgão em Cuiabá (MT), a desapropriação desses 23 mil hectares e de outras propriedades que possuam vestígios históricos da presença dos guarani.

Esse trabalho será concluído na primeira semana de março e pedirá as desapropriações com base no artigo 231 da Constituição promulgada em outubro de 1988, que estabelece que as áreas imemoriáveis indígenas pertencem aos nativos.

Odenir Pinto de Oliveira, 43, Superintendente da Funai em Cuiabá (MT), que tem jurisdição sobre o Mato Grosso do Sul, afirma que só a "vontade política do presidente Collor de resgatar

as áreas dos Guarani", não será suficiente.

"Sem atos conjuntos dos três poderes nada acontecerá. Mas isso precisa ser viabilizado para que toda a sociedade não assista o autêxtermínio de quase 40 mil índios guarani, que até agora sofrem pela omissão de todos os poderes", disse o sertanista Oliveira.

O resultado da perda dos territórios, para o sertanista, está bem sintetizado na reserva de Dourados, onde 76 dos 7 mil índios guarani-kaiowá se suicidaram nos últimos 26 meses. Uma índia guarani-kaiowá de 16 anos se enforcou na aldeia na segunda-feira.

A presença desde segunda-feira de Galeano, um "nhanderu" —um líder religioso— paraguaio na reserva de Dourados foi exigida pelos índios, já que há duas gerações não se forma no Brasil um rezador. Os kaiowás acreditam que os suicídios sejam provocados por "feiticeiros do mal" —índios cujo poder místico só pode ser equilibrado pelo "nhanderu".

Durante a presença do kaiowá paraguaio na reserva, os índios realizaram vários "Porahey", uma reza cantada e dançada pela comunidade. Porém, o sertanista Oliveira acha que qualquer tentativa de resgatar a cultura dos guarani será meramente "paliativa, se não forem devolvidos a eles os territórios encampados pelos fazendeiros".